

COPRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO NA SEGURANÇA PÚBLICA: O EXEMPLO DOS CONSELHOS COMUNITÁRIOS DE SEGURANÇA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.

Paula Chies Schommer¹, Nicolas Rufino dos Santos², Arlindo Carvalho Rocha³, Enio Luiz Spaniol⁴
Emiliana Debetir⁵

¹ Orientadora, Departamento de Administração Pública – ESAG – paula.schommer@udesc.br

² Acadêmico do Curso de Administração Pública – ESAG - bolsista PROBIC/UDESC

³ Professor Participante, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG

⁴ Professor Participante, Departamento de Administração Pública – ESAG

⁵ Professor Participante, Departamento de Administração Pública – ESAG

Palavras-chave: Coprodução da informação, segurança pública, Conselhos Comunitários de Segurança.

Dado o desafio da segurança pública na atualidade e o potencial de resposta a este por meio da participação da comunidade, foram instituídos os Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs) como um instrumento de articulação entre o poder público e os cidadãos. Assim, este artigo tem por objetivo problematizar a coprodução de informações em segurança pública no âmbito das relações entre Conselhos Comunitários e o sistema de segurança pública, focalizando duas dimensões: confiança e participação. O trabalho fundamenta-se no conceito de coprodução de serviços públicos, entendido como o engajamento mútuo entre cidadãos e governantes na provisão de serviços públicos (BOVAIRD, 2007; VERSCHUERE, BRANDSEN e PESTOFF, 2012), estratégia viabilizada por meio do compartilhamento de responsabilidades e poder entre agentes públicos, agentes privados e cidadãos (SALM, 2014). A abordagem metodológica da pesquisa é qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre 2014 e 2015. Inicialmente, buscou-se documentos e legislação relativa à segurança pública, particularmente sobre os Consegs em Santa Catarina. Em seguida, elaborou-se o roteiro de entrevistas com base em documentos da área, entrevistas exploratórias com servidores da segurança pública e referencial teórico sobre coprodução de bens e serviços públicos, coprodução da informação, participação, confiança, conselhos e segurança pública (BOVAIRD, 2007; COOPER e KATHI, 2005; DOIN *et al.*, 2012; MARSHALL, 2004; PARK e BLENKINSOPP, 2011; POOCHAROEN e TING, 2011; ROBERTS, 2004; ROCHA *et al.*, 2012; RONCONI, DEBETIR e De MATTIA, 2011; SCHIM e EOM, 2009; SCHOMMER *et al.*, 2015; VERSCHUERE, BRANDSEN e PESTOFF, 2012; WAISELFISZ, 2013). Definiu-se o foco na coprodução de informações, uma vez que esta pode ser considerada como um bem público crucial para a accountability, envolvendo o engajamento mútuo e contínuo entre produtores regulares de informação e controle na administração pública (agências governamentais) e os usuários ou cidadãos interessados em informação e controle (cidadãos individualmente ou organizados em conselhos, grupos e associações (SCHOMMER *et al.*, 2015). Posteriormente à elaboração do roteiro, foram realizadas sete entrevistas com integrantes de Consegs e servidores públicos da área de segurança, além de observação em reuniões da área de segurança pública, particularmente do Conselho Municipal de Segurança Pública de Florianópolis – Consem e da Associação Metropolitana dos Consegs da Grande Florianópolis, Amecon. A análise contempla três níveis de articulação de Consegs na região da Grande Florianópolis: (a) com a sua comunidade, (b) com outros conselhos e associações, e (c)

com o sistema de segurança pública. São considerados: o papel, o perfil e a atuação dos membros natos (policiais civis e policiais militares) e dos integrantes da coordenação dos Consegs; suas articulações formais e informais para obter, produzir e divulgar informações e para encaminhar as demandas dos Consegs; o conflito e convergência de interesses entre os vários envolvidos; as condições e estratégias que promovem confiança e participação em cada comunidade e aquelas que as fragilizam. Para exemplificar e discutir os pontos principais da análise, são apresentadas características de três experiências: i) a articulação comunitária promovida pelo Conseg Cambirela, de Palhoça, que promoveu confiança na comunidade e nas relações com os órgãos públicos, impulsionando o trabalho do Conselho e a segurança na região; ii) o trabalho do Conseg Pântano no Sul, de Florianópolis, no desenvolvimento do projeto Vizinho Solidário, seus desafios em função de características do bairro, sua relação com outras iniciativas no local e sua articulação com outros Consegs; iii) as ações do Conseg Centro, em Florianópolis, a partir de levantamento de percepção dos cidadãos sobre problemas de segurança no Centro, planejamento e execução de soluções orientadas aos problemas identificados e priorizados, incluindo produção de informações sobre segurança no comércio e sobre a problemática de pessoas em situação de rua. Nas conclusões, sumarizam-se os fatores que fragilizam a confiança e a participação e, por consequência, a coprodução do bem público, bem como situações em que essas são promovidas.